

## OS CONFETOS SOCIOPOÉTICOS SOBRE CORPO E AS VIOLÊNCIAS PARA JOVENS: ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

Shara Jane Holanda Costa Adad  
Professora adjunto da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Este artigo apresenta confetos (conceito + afeto) sobre o corpo, produzidos por jovens em pesquisas sociopoéticas. Esses confetos problematizam as violências por meio de duas faculdades da consciência humana: a memória e o esquecimento, produzindo dois tipos de corpo, o criador e o ressentido. As questões norteadoras foram: O que dizer da(s) violência(s) que envolve(m) especialmente os corpos de jovens? O que pensar da violência envolvendo jovens que adentra, principalmente, as escolas públicas, e vira manchete de jornais, transformando-se em discurso científico de entidades locais, nacionais e internacionais? Será que a dor mobilizada pela violência pode nos tornar mais atentos acerca do que aumenta ou diminui a potência de vida entre os jovens? O que a dor pode gerar? É possível que a dor deixe de ser uma afecção para se tornar um afeto? Como trabalhar, entre os jovens, as situações de violência incrustadas na memória da pele? E a paz, o que seria diante de tudo isso? Os confetos **corpo mutante bicho-papão, sentimento bicho-papão, bicho da sexualidade tartaruga, medo-frustração, coração tábuas de madeira, mágoas-prego** dão a ver o problema do corpo jovem ressentido e triste porque vive em função da repetição de sua mágoa e de sua dor. Entretanto, o texto realça a importância do esquecimento, ao mostrar que o corpo criador não sabe apenas esquecer, sabe também recordar a tempo. Todo ato criador exige a recordação: é impossível criar-viver sem relembrar. A faculdade ativa do esquecimento é capaz de assimilar o passado, transformá-lo e transfigurá-lo. Nesse sentido, o confeto **corpo mutante mão-torta** mostra que para enfrentar a violência e estimular a vontade criadora da vida, é preciso um corpo jovem que tenha coragem de falar e força de agir - potências importantes para a promoção dos corpos juvenis. Por fim, realço a necessidade de espaços promotores da escuta sensível e da vontade criadora por meio de dispositivos artísticos. Arte é o ar fresco alternativo para criar uma convivência potencializadora dos sujeitos na escola e em espaços institucionais que lidam em especial com crianças e jovens, pois em meio à violência, necessitamos das artes como possibilidade de ressignificação da dor e potência de vida.

**Palavras-chave:** Jovens. Memória e Esquecimento. Sociopoética.